ANNO I — Ovar, 24 de Março de 1910 — NUMERO 28

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "Regenerador Liberal„ — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho
Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno). . . . . 1$000 reis
Com estampilha (anno) . . 1$200 »
Para fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares.
Preço de cada jornal avulso, 20 reis

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.
Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

O Filho do Homem

Que viste, oh Jesus, na historia que passára e na que passava rapida ao redor de ti? Corrupção e miseria.

Viste os homens separados dos homens detestarem-se e perseguirem-se ignorando que eram irmãos: viste o crime de Cain convertido em norma dos povos.

Viste que a virtude era uma ostentação vã — um embuste contado ás multidões, porque não se firmava nem no céo nem na esperança: que o poder era uma tyrannia insofrivel, e a obediencia servidão: tyrannia até no ser pae, escravidão até no ser filho.

Viste á roda de ti desmentidos todos os affectos humanos: viste a espada posta no logar da lei: viste combates de gladiadores e o pão arrojado pelos despotas ao tigre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devorados por elle.

Viste a superstição dos idolos, um culto dissoluto e infame aos deuses das mãos dos homens, e os vicios e crimes sanctificados por hypocritas.

As gerações que te precederam e a que te rodeava estavam com um cadaver gangrenado: a civilisação era um ouropel: a vida um materialismo insensato.

A sociedade fôra pois até á tua vinda uma mentira maldita: engano cruel continuaria a ser, se tu, oh Christo, não tiveras vindo para a transformares com a tua sabedoria celeste.

Tu afastaste então os olhos horrorisado deste espectaculo atroz para contemplares o futuro, que filho do teu evangelho regeitava e condemnava o passado.

E a temerosa cruz do supplicio te appareceu gloriosa, porque se erguia como um pendão, em volta do qual se ajuntavam os que pelejavam por ti com as armas da verdade, da resignação e do amor.

Os christãos das catacumbas passaram diante de ti como um exercito de martyres, que testificavam a philosophia da redempção, e cujos hymnos d'esperança retumbavam por essas arcarias immensas e tenebrosas, emquanto por cima d'elles no solo de Roma restrugiam os cantos obscenos, as risadas ebrias nas orgias dos senhores do orbe.

Depois viste-los diante da luz do dia assistindo á longa agonia do imperio, e offerecendo ao povo gigante, que morria, como um velho infame, á força de dissoluções, a unica salvação que lhe restava—a que o Senhor guardou para o arrependimento—a d'além do sepulchro.

Os selvagens do norte se agglomeraram então diante dos teus olhos, sobre o vulto d'essa Sociedade moribunda, e despedaçando e triturando entre as suas mãos de ferro templos, palacios, monumentos, leis, sciencias, tudo, na sua nativa fereza, na sua barbara virtude, não tomaram uma só peça de tantos thesouros: Salvo duas cousas peregrinas em Roma, duas cousas que nunca tinham podido ligar-se e harmonisar-se com os objectos de luxo, com as obras primas da civilisação antiga.

Eram estas duas cousas, oh Christo, um madeiro tosco, um rolo de pergaminho pouco extenso; — a tua Cruz e o teu evangelho.

*

Mas a ingratidão não foi exterminada da terra!

Veio um seculo em que a arvore da civilisação e da sciencia estava robusta e cheia de viço: a vasta sombra de seus ramos abrigava a melhor parte do genero humano: e os filhos da civilisação e da sciencia começaram a envergonhar-se de ti, e logo depois a motejar-te, e a cuspir-te nas faces como haviam feito os judeus.

Os desgraçados pensavam que essa arvore plantada por ti — e por ti só—tinha chegado á perfeição do vecejar, e que os que viviam debaixo d'ella eram bem superiores ao que escondêra na terra a sementinha incognita da qual ella nascêra.

O Evangelho era, porém, eterno!

Quando tu, Senhor, lançaste os olhos torvados do alto dos céos para condemnares estes homens orgulhosos, estes sabios que renegavam da origem de toda a sciencia, elles tinham passado, e não lhes achaste outro vestigio senão o grande silencio das suas campas.

E nós, que lhes succedemos, viste-nos de joelhos de roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracejado mais robustos troncos, mais virentes ramagens, e foi-nos provado então que ella nascêra no Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina: a philosophia actual ergue sobre as ruinas dos systemas passados o lábaro da tua philosophia.

A sciencia que indaga maravilhas pelos plainos do céu, ou vae procura-las nas lobregas entranhas da terra, que as busca nos continentes, ou no vulto enorme dos mares, amontoa-as para com ellas tecer a corôa da tua gloria.

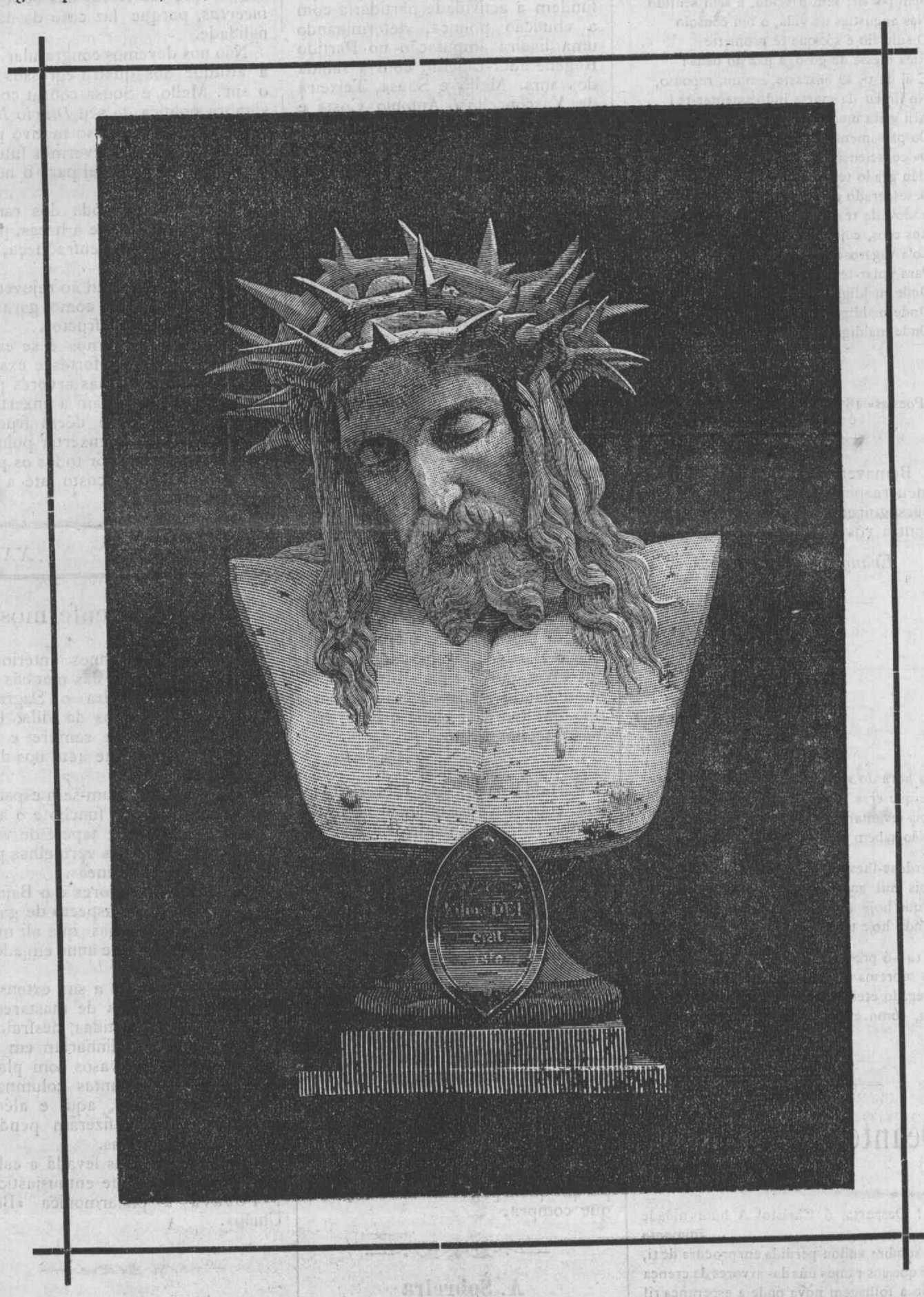
As nações que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em luctas civis, não fazem senão preparar-se para poderem escrever nas taboas de bronze das leis duas palavras que resumem todo o Evangelho—liberdade e fraternidade.

Aquellas, emfim, a quem a natureza enriqueceu com os thesouros do genio, derramam a teus pés quantas harmonias mais sublimes e suaves a poesia revelou a este seculo, que crê e espera, como Maria, o balsamo de nardo.

A mim, que sou pobre como a viuva que offertou o óbulo, perdoarás por certo, oh Christo, estas linhas escriptas no pedestal da tua cruz durante os dias em que os teus crentes celebram a memoria do tremendo sacrificio do Golgotha.

Alexandre Herculano.

O Panorama, vol. v, pag. 114-115.



Passarão o céo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

Evangelho—S. Matheus, XXIV-35.

—

Amae aos vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; e orae pelos que vos perseguem.

Evangelho—S. Matheus, V-44.

A senda do Calvario

Ave, Christus!

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor;
Se a cruz que arrasta agora é cruz de morte,
Tambem é cruz de amor!

Deixae! na praça o povo agglomerado
Vomita a injuria alli;
E elle, sereno o rosto e resignado,
Olha o céo, e sorri.

Sorri... não fero riso de desprezo
Que ao passar pelo labio perde o encanto,
Mas riso que transluz por entre o pranto
Ao que da cruz de amor arrasta o pezo.

Sorri... Que mais importa ao homem forte
Ou desprezo ou louvor,
Se da estrella seguiu, que foi seu norte,
O magico pallor?
Tem dentro, como em erguida fortaleza,
A fé, voz que lhe vae bradando—«Avante!
E' teu premio o oprobrio do ignorante,
De tal morte morrer tua grandeza»!

E diz, vendo a consciencia onde serena
Lê a imagem de Deus,
E do futuro vendo a praia amena:
«Posso subir aos céos!
Posso agora, depondo em terra o peso
Da missão dolorosa d'esta vida,
Buscar a patria minha promettida,
D'onde o divino amor transluz acceso».

Ai pode! Heroe e martyr deixa a terra,
Que é cumprida a missão:
O Mundo o teu preceito guarda e encerra
Na mente e coração...
Morres tu; mas a ideia que deixaste
Não morre como a luz em fim do dia,
Nem o fogo do céo que em ti ardia,
Nem o exemplo sublime, que legaste!

Oh, martyr! cada lagrima chovida
N'essa senda de dôr,
Conquista mais um espirito p'ra vida,
Para a luz do Senhor;
E um dia (e talvez cedo venha o dia)
De cada dôr que ahi te curva agora,
Nascerá, qual da noite nasce a aurora,
Um mundo de verdade e de harmonia!

. . . . . .

Deixae, deixae passar o homem forte,
O ungido do Senhor;
Se a cruz que arrasta agora é cruz de morte
Tambem é cruz de amor!

Anthero de Quental.

Jerusalem

A tradição contou, por assim dizer, todos os passos do Salvador, desde a prisão tumultuaria no jardim das Oliveiras até ao ultimo suspiro, exhalado na cruz do Golgotha. Os sanctuarios, com que a piedade dos principes christãos sagrou as memorias da Vida e Paixão do Messias, pertencem á éra em que a lei de Jesus se alçou victoriosa dos martyrios do circo, e da tyrannia dos pretorios. Alguns foram já consumidos pelos seculos, ou pela barbaridade dos conquistadores musulmanos; mas ainda restam muitos, e nesses a reverencia dos peregrinos, no seu tributo religioso, presta a saudação das gerações á terra predestinada, berço da regeneração humana.

O sitio que logo mais attrae o romeiro desejoso de contemplar aquelles testemunhos, tão eloquentes na sua mudez, é a rua da amargura, a via dolorosa, toda salpicada até ao Calvario com o sangue de Christo.

Descendo de casa de Caifaz, pela costa do monte Sion, e deixando á esquerda o muro da cidade, encontra-se o palacio de Pilatos, para o qual se sobe pela ladeira, que substituiu a antiga escada de marmore, depositada hoje em Roma.

O que resta da sumptuosa habitação do procurador imperial são apenas ruinas; mas d'ellas descobre-se o vasto assento, onde se

erguia o Templo de Salomão, e a mesquita edificada em parte da área, occupada por ella.

Dentro da morada de Pilatos havia um pateo descoberto, á maneira de claustro lageado de pedras brancas e pretas; e no meio d'elle levanta-se uma columna redonda, á qual, é opinião de muitos, que prenderam o Senhor, quando se executou a sentença dos açoutes.

Era o tribunal romano, em grego chamado Lithrostos, e em hebraico Gabbata.

Vinte passos adiante da escadaria da entrada, achava-se uma varanda sustida por arcos, com duas panellas, uma rasgada ao norte, e outra ao sul; e diz-se que foi d'uma d'ellas, que Pilatos apresentou o Redemptor ao povo, depois de lacerado cruelmente pelas varas dos lictores, exclamando: *Ecce homo!*

Cento e vinte passos adeante do passadiço estão os destroços da Egreja de Santa Maria do Pasmo, construida antigamente (crê-se) no logar em que a Virgem, repellida pelos guardas, veio encontrar-se com Christo.

A tradicção dos Padres conservou-nos as particularidades de tão doloroso lance.

Santo Anselmo diz que Jesus divisando a Senhora, a tinha saudado com as palavras «Salve Mater» e outros asseguram ainda, que não menos augustiado, o Salvador desfallecera, cahindo sobre o joelho, sem forças para arrastar mais tempo o madeiro do supplicio.

A pedra, sobre a qual esmoreceu a Senhora, foi posta na parede da casa proxima de um muro, e em lettras gregas lavradas declara o successo. Desoito seculos são passados; revoluções espantosas subverteram as sociedades, transformando as epochas; mas da frente da cidade culpada nunca se apagou a lembrança da terna Mãe, sahindo ao caminho para chorar seu Filho!

Rebello da Silva.

«Fastos da Egreja» 1871 2.º vol. pag. 146.

Aos pés de Jesus

(A PRECE DO CRENTE)

Dae-me a Humildade, que caiu de rastros,
Olhando a terra com olhar de filha,
E, dentro em pouco, foi subindo aos astros,
E, sobre as nuvens, como um astro, brilha.

Dae-me a Oração, o musical perfume,
Que vôa e tréme embalsamando os ares,
E casa a voz do passarinho implume
A' força estranha que levanta os mares.

A Penitencia que se lava em pranto,
Que pisa abrolhos, que tolera açoites,
E a quem a lua, que lhe falla tanto,
Manda caricias na mudez das noites.

Dae-me a Pobreza, que, fugindo ao oiro,
Sôbre umas pedras a cabeça inclina,
E, em ser pobreza, tem maior thesoiro
Que o potentado que as nações domina.

A Fé, amiga luminosa e boa,
Que os erros torcem e as paixões mutilam,
Mas que fulgura, relampeja e vôa,
Por onde os passos da razão vacillam.

Dae-me a Esperança, que, n'um véo, enrola
A mudez de astro dos perfis supremos,
Mas que ao mendigo não recusa a esmola
Nem ao que soffre regateia extremos.

A Caridade, de que os bons são noivos,
Nuvem de fogo a illuminar os ermos,
Florindo cravos onde pendem goivos,
Pondo meiguices, onde estão enfermos.

Trocae-me os crepes cuja sombra visto,
Pela brancura da infantil roupagem;
E, da Montanha, que eu agora avisto,
Desça outra vez a Vossa terna Imagem!

Estão os vicios a bramir em bando
E as oliveiras a esperar no Horto...
Voltae á terra, que Vos viu passando,
Gemendo, errando, sem achar conforto!

E que, de longe, a repetir pezares,
Cypreste ao vento, sobre o campo-santo,
Eu vibre e chore, despertando os lares,
Para acudirem, com amor e espanto.

Chovem desgraças pelo meu caminho?
Serão camelias a bordar um leito!
Surgem rancores, com um ar damninho?
Serão estrellas a estrellar-me o peito!

E ha-de irromper, no seu ardor fecundo,
Bradando á turba que peleja e lida,
Essa Paixão, eterno Mar sem fundo,
Onde os que soffrem vão buscar guarida.

Queiroz Ribeiro.

Caminho do Céo» 1905, pag. 145-148.

«

Semana Santa

Atheu, entra no templo;
Não temas esse Deus, que os labios negam,
E o coração confessa. A corda do arco
Da vingança, em que a morte se debruça,
Frouxa está; Deus é bom: entra no templo.
Tu, para quem a morte ou vida é forma,
Forma sómente de mais puro barro,
Que nada crês, e em nada esperas, olha,
Olha o conforto do christão. Se o calis
Da amargura a provar os ceos lhe deram,
Elle se consolou: balsamo sancto
Piedosa fé no coração lhe verte.
—«Deus compaixão terá»—Eis seu gemido;
Porque a esperança lhe sussurra em torno:
—Aqui, ou lá... a Providencia é justa.»

Atheu, a quem o mal fizera escravo,
Teu futuro qual é? Quaes são teus sonhos?
No dia da afflição emmudeceste
Ante o espectro do mal. E a quem alçarás
O gemente clamor?—Ao mar, que as ondas
Não altera por ti?—Ao mar, que some
Pela sua amplidão as queixas tuas?
Aos rochedos alpestres, que não sentem,
Nem sentir podem teu gemido inutil?
Tua dor, teu prazer existem, passam,
Sem porvir, sem passado, e sem sentido.
Nas angustias da vida, o teu consolo
O suicidio é só, que te promette
Rica messe de goso, a paz do nada!
E ai de ti, se buscaste, emfim, repouso,
No limiar da morte indo assentar-te!
Alli grita uma voz no ultimo instante
Do passamento: a voz aterradora
Da consciencia é ella. E has-de escutal-a
Máu grado teu: e tremerás em sustos,
Desesperado aos céos erguendo os olhos
Irados, de través, amortecidos;
Aos céos, cujo caminho a Eternidade
Co'a vagarosa mão te vae cerrando,
Para guiar-te á solidão das dôres,
Onde maldigas teu primeiro alento,
Onde maldigas teu extremo arranco,
Onde maldigas a existencia e a morte.

Alexandre Herculano.

«Poesias» 1895—*Semana Santa*, pag. 35-36.

Bemaventurados sois quando por meu respeito vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem falsamente contra vós todo o genero do mal.

Evangelho—S. Matheus, V-11.

Jesus

Pater demitte illis quia nesciunt quod faciunt.

Na hora do supplicio tormentoso,
De que eras Deus a maior prova déste,
Pois levantando ao céo o olhar piedoso:
«Não sabem o que fazem,—tu o disseste—

Perdoae-lhes, Pae, perdoae-lhes.» Já lá vão
Dois mil annos, e o Homem que remiste,
E que hoje a sciencia tem de quanto existe,
Ainda hoje te insulta como então.

E tu—ó prova da piedade infinda,
Da suprema grandeza de Jesus—!
Pregádo eternamente á mesma cruz,
Tu, como então, perdôas hoje ainda.

Jayme Victor.

Deante d'um Crucifixo

Eia! Desperta, ó Christo! A humanidade immensa
Na sombra andou perdida em procura de ti,
Até que aos ramos nús das arvores da crença
Veio a folhagem nova onde a esperança ri!

Quando tu, ermo e só pelo mundo passaste,
A semente do bem caiu da tua mão,
Caiu, e a nossos pés do arbusto que plantaste
O vento espalha agora os fructos pelo chão.

1860.

Guilherme Braga.

PARTIDO REGENERADOR LIBERAL

O Partido Regenerador-Liberal, deante d'este abastardamento de principios e solida orientação que teem seguido todas as facções que pretendem escalar o léme da nau governamental, do regicidio até hoje mantinha-se no seu isolamento, não isolamento de fraqueza ou indolencia, mas isolamento provocado pela nausea que inspiram todos os partidos.

O Ex.mo Snr. Vasconcellos Porto, espirito robusto, mas de tendencias conservadoras, não quiz bandear-se com os partidos hypocritamente em estado de *actividade,* sem comtudo deixar de attender ás necessidades de acção e orientação que da sua competencia e capacidade exigiam o Partido Regenerador Liberal e a Patria.

Não o comprehenderam assim alguns espiritos irrequietos, que confundem a actividade partidaria com a ebulição politica, determinando uma ligeira amputação no Partido Regenerador-Liberal, com a sahida dos snrs. Mello e Sousa, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Costa e Malheiro Reymão.

Com este córte alguma cousa se resentirá o partido franquista, mas com a orientação solidamente monarchica e rasgadamente conservadora que o Partido Regenerador-Liberal deve continuar a tomar sob a chefia do Ex.mo Snr. Vasconcellos Porto, essa amputação partidaria não causará transtorno de maior á marcha e progresso do nosso partido.

Os partidos em Portugal, desprezam os principios e exploram a corrente da opinião popular.

Ora quem ao de leve pretende estudar a corrente da opinião em Portugal, chega á conclusão, se o estudo fôr superficial e ligeiro, de que os portuguezes todos estão com as opiniões levadas ao rubro.

Os republicanos, deante d'esta falta de caracter politico que caracterisa os nossos homens publicos, dizem cousas que ficariam muito bem nos labios de socialistas exaltados; os nossos monarchicos de meia tigella affirmam proposições tão avariadas que só de republicanos se podiam esperar.

Pois o partido Regenerador Liberal, no meio d'este abastardamento de ideias politicas, não sentiu complacencias perante *as bichinhas gatas* que os partidos lhe fizeram; isolou-se dentro dos seus principios, não quiz bandear-se com ninguem, e interpretou o modo de pensar dos portuguezes honestos e retrahidos, que, n'uma hora de crise nacional, de tanta utilidade podem servir á Patria.

O povo portuguez não faz caso de politicagem, porque descrê dos politicos, mas espera nos homens sérios, que são *certos nas occasiões incertas,* porque faz caso da nacionalidade.

Não nos devemos congratular com a attitude dos quatro egressos que o snr. Mello e Sousa cobriu com a sombra politica do seu *Diario Illustrado;* mas não é isso motivo para desanimarmos e antevermos futuros de negrura insondavel para o nosso partido.

Além d'isso, a póda dos ramos ruins, feita a tempo e a horas, póde evitar que a arvore enfraqueça, definhe e morra.

A póda é muito util ao rejuvenescimento da arvore, como garantia futura de prosperos fructos.

O que não sabemos é se esses ramos ruins, muito fortes e exaltados, pegarão bem nas arvores partidarias que se prestam a enxertias.

Talvez peguem e dêem fructos mestiços porque a enxertia politica em Portugal pega por todos os processos, desde o encosto até a enxertia de escudo.

Ovar, 21-III-910.

XX.

TELEGRAMMA

E' do theor seguinte o telegramma que o Partido Regenerador Liberal em Ovar enviára para Lisboa, testemunhando a sua adhesão ao partido que tem por chefe o Ex.mo Sr. Vasconcellos Porto:

«Ex.mo Sr.

Partido Regenerador Liberal Ovar leal convicto, disciplinado cumprimenta respeitosamente V. Ex.a e protesta incondicional adhesão.

Presidente, *Caetano Fernandes.*»

Semana Santa

Mais uma vez saimos dos habitos do rotineirismo jornalistico vareiro, que olha a interesses, fazendo hoje a tiragem habitual do nosso jornal consagrado, em grande parte, á semana santa.

Acima dos nossos interesses pessoaes costumamos pôr o interesse dos nossos leitores, sobretudo quando esse interesse chega a ser justiça, porque quem paga tem direito áquillo que compra.

A. Sobreira

Lemos na «Discussão» que acaba de ser collocado no Banco Ultramarino, de Lisboa, este bom rapaz, filho do Sr. Dr. Antonio dos Santos Sobreira. Congratulamo-nos com a noticia, apresentando as nossas felicitações ao pae e ao filho.

Mas fique-se sabendo que nesta terra é exemplo bem de notar-se que devendo a politica ao Sr. Dr. Sobreira o melhor dos seus esforços e canceiras, lhe não tenha ella collocado um filho. E' talvez por isto que nós sympathisamos com este homem politico e o consideramos, como tal, de grande probidade e honestidade.

Senhor aos enfermos

Na forma dos annos anteriores sahiu pelas 8 horas das manhãs de segunda e terça-feira o Sagrado Viatico aos enfermos da villa. Revestiu o brilho de sempre e foi muito concorrido este acto nos dois dias.

Nas ruas alastravam-se a espadana, a hydrangea, o funcho e o alecrim num redolente tapete de verduras, onde camelias vermelhas punham nodoas sanguineas.

A rua dos Ferradores e o Bajunco offereciam um aspecto de gala.

As gentis raparigas que ali moram capricharam este anno em adornal-as como nunca.

E assim em toda a sua extensão ergueram duas alas de mastareos, teceram cordas vestidas, desfraldaram bandeiras e alinharam em simetria desenas de vasos com plantas sobre outras tantas columnas. Em alguns pontos, aqui e além, lançaram arcos e fizeram pender reposteiros de rendas.

Obra de raparigas levada a cabo com gosto e vontade enthusiastica.

Tocava a philarmonica «Boa União».

«Caixeiro do Norte»

Completou 3 annos de publicação. E' um dos melhores semanarios que conhecemos e o numero commemorativo do seu 3.º anniversario é excellente, é mesmo um numero de luxo.

Parabens.

—

Pelo mesmo motivo d'anniversario felicitamos tambem a *Vitalidade* d'Aveiro, que é um bom jornal de combate, muito bem redigido e sabiamente orientado e inspirado.

Bodo aos pobres no dia de Paschoa

Transporte . . .	22$000
D. Anna Rosa Gomes Netto. .	200
José Soares de Pinho Junior .	100
Bernardino de Senna Lopes, tenente de infanteria . . .	1$000
J. Jorge	400
	23$700

Até que em fim vão ter o seu jantarsinho os pobres protegidos pelos assignantes do *Regenerador Liberal.*

A nossa subscripção foi-se arrastando a principio dolorosamente e chegamos até a ter o preconceito que acompanha todas as iniciativas feitas a favor do progresso e bem estar da nossa Villa.

A ideia semeámol-a nós, proporcionando assim um dia feliz aos desprotegidos da sorte e perseguidos da miseria.

Nem todos ouviram com desdem o nosso clamor a favor dos infelizes.

Este clamor chegou mesmo a repercutir ao longe, e alguns vareiros, feridos no seu amor a Ovar, sairam da apathia usual, resolvendo-se a encarar esta festa de caridade como cousa nossa e para os nossos pobresinhos.

D'outra sorte teriamos hoje a lastimar o facto de proporcionarmos o Bôdo aos pobres simplesmente com o subsidio vindo do Brasil, Porto, Guimarães, etc., que os nossos assignantes de fóra nos mandaram.

Aqui temos nós mais um facto, e facto symptomatico, para avaliar o interesse que os nossos conterraneos ricos prestam a toda a ideia de caridade.

No entanto, temos 23$700 para fazer o jantar promettido para o dia de Paschoa.

Esperamos que nesse dia, ás 3 da tarde, os nossos leitores queiram abrilhantar este acto de caridade e humanidade, dando assim mais relevo a esta festa que não é nossa, porque é de todos os que para ella concorreram com as suas esmolas.

Calculamos poder dar um jantarsinho, succulento e variado, a umas poucas de dezenas de pobres.

Ficaremos e ficarão todos os nossos amigos satisfeitos com o resultado dos nossos trabalhos e canceiras, proporcionando a tantos pobres uma hora de consolo e de alegria.

E como elles são tantos, lembramos outra vez aos nossos assignantes que necessitamos dos serviços que nos possam prestar, servindo á meza dos pobresinhos, as suas filhinhas.

Servir os pobres é lavar os pés aos apostolos, é exemplificar, num acto domestico, as virtudes de Jesus. Não é isto um acto servil, mas caritativo, bello e commovente.

E logo ao sair da semana santa, semana de meditações christãs e de commemoração da vida e morte de Jesus, teremos todos uma resurreição de alegria em cada pobresinho que dignificarmos, servindo-o á meza e que contentarmos, fornecendo-lhe um manjar.

Esperamos, tambem, abrilhantar aquella festa com a comparencia d'uma musica, que tocará durante o jantar. E assim, nem só os reis em Cintra terão o seu *peixe frito.*

Tornou a fugir...

Das cadeias desta comarca tornou a *raspar-se* o larapio «Pintor», que ainda ha pouco fez a *mesma sorte*, sendo catrafilado em Espinho dias depois. Agora não se sabe por onde elle anda. Elle e o «Foguete», que tambem se allou.

Mas este caso faz-nos lembrar o Hospital de Rilhafolles com o seu carcereiro Miguel Bombarda. Lá tambem é assim: raro é o dia que não foge um doido. Mas não é o Bombarda. Esse não, porque serve de carcereiro.

Theatro

No dia de Pascoa realisa-se no theatro «Ovarense» um espectaculo de creanças.

Ovar na Universidade desde 1800

(CONTINUAÇÃO)

1819-20

Direito, 1.º anno: **João Manoel de Carvalho Souza Aguiar**, filho de José Luiz de Souza Aguiar. Concluiu o 5.º anno em 1823-1824.

Antonio José Pereira Zagallo, filho de Antonio José Pereira Zagallo. Completou o 5.º anno tambem em 1823-24.

Mathematica, 1.º anno: **João Ignacio Pinto Teixeira**, filho de Theotonio Pinto Teixeira. Deixou de frequentar a Universidade em 1823, onde com a mathematica se matriculou em philosophia.

1820-21

Direito, 1.º anno: **Antonio Bernardino de Carvalho**, filho de Manoel Bernardino de Carvalho. Concluiu em 1824-25.

1821-22

Mathematica e Philosophia, 1.º anno: **Francisco d'Oliveira Baptista**, filho de João d'Oliveira Baptista. Esteve matriculado em mathematica e grego em 1824-1825.

1823-24

Mathematica e Philosophia, 1.º anno: **José Caetano de Carvalho**, filho de João Caetano de Carvalho. Matriculou-se em Medicina em 1827-28.

Não se formou.

1824-25

Direito, 1.º anno: **João Ferreira d'Azevedo**, filho de Antonio Ferreira. Concluiu em 1829-30.

Direito, 1.º anno: **João d'Oliveira Mansarrão**, filho de Antonio d'Oliveira Mansarrão. Terminou o 5.º anno de Canones em 1830-31.

Mathematica e Philosophia, 1.º anno: **Manoel Pereira Zagallo**, filho de João Pereira Zagallo. Matriculou-se em Medicina em 1829-30 e formou-se n'esta faculdade em 1838-39. Não frequentou a Universidade em 1834-35.

1826-27

Direito, 1.º anno: **José Ferreira d'Araujo**, filho de Alexandre Antonio Ferreira. Concluiu o 5.º anno Canones em 1835-36. Com a sua formatura coincidiu o encerramento da faculdade. Não frequentou 2 annos.

1838-39

Mathematica, 1.º anno: **Antonio Manoel Chaves**, filho de Pedro Alexandrino Chaves. Não frequentou nos annos seguintes.

1840-41

Direito, 1.º anno: **Henrique d'Oliveira Cardoso**, filho de Serafim d'Oliveira Cardoso. Frequentou apenas os tres primeiros annos da faculdade.

Direito, 1.º anno: **Francisco d'Oliveira Aralla**, filho de Manoel d'Oliveira Aralla. Concluiu em 1844-45.

1841-42

Direito, 1.º anno: **José d'Oliveira Aralla**, irmão do antecedente. Formou-se com o 5.º anno, como seu irmão, em 1845-46.

(Continúa)

Baptismo

Na egreja parochial d'Ovar baptisou-se no dia 6 do corrente uma filhinha do nosso amigo Francisco Correia Baptista, que recebeu o nome de Emilia.

Aos paes da neofita as nossas felicitações.

Misericordia

Effectuou-se no dia desenove do corrente a eleição da mesa administrativa da Misericordia d'Ovar. A's tres é de vez. Ficou assim constituida: Dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, provedor; João Ferreira Coelho, secretario; Dr. Chaves, Dr. Fidalgo, Affonso José Martins, José d'Oliveira Lopes, Delfim Lamy, effectivos; José Maria Pereira dos Santos, Antonio d'Oliveira Mello, Antonio Valente d'Almeida, substitutos.

Não dizemos nem está bem, nem está mal. Esperamos. E ninguem dirá que somos reaccionarios.

Queremos ver ahi dez homens, dez vontades, que hão de saber aproveitar todos os elementos a favor da nova instituição, sacrificando as suas opiniões politicas e interesses politicos e pessoaes ao bem de todos e ao respeito a todos. Dez vontades sinceras e leaes, dispostas a operarem á luz do sol com desassombro de energias e larguesa de vistas. Dez amigos da humanidade e se tanto fôr preciso dez inimigos das suas proprias opiniões politicas. E nesta crença amada, ficamos esperando com a maior benevolencia.

Desvio de Espinho

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes principiou já com os trabalhos do desvio da linha desde o apeadeiro do Sisto até proximo da Granja. Os trabalhos estão a cargo do digno Inspector chefe dos serviços de campo Ex.mo Sr. Felix Alves, tendo como ajudante o chefe de secção Sr. Moncada.

FALLECIMENTO

Falleceu no Porto, no domingo passado, o grande homem de bem, como todos o consideravam e avaliavam, sr. João d'Oliveira Gomes. Dedicou-se ainda creança a seguir uma carreira litteraria, chegando a concluir os preparatorios quasi. Mas depois caprichos da furtuna obrigaram-no a pôr termo aos estudos e a embarcar para o Brazil, d'onde a pósdezenas d'annos d'exilio regressou senhor de grandes cabedaes, mas com a vida periclitante, entregue ás inclemencias d'uma doença grave. Teve de soffrer differentes vezes melindrosas operações cirurgicas, ha coisa de dois annos, que afinal pouco lhe aproveitaram, pois acaba de fallecer na sua casa da cidade do Porto.

João d'Oliveira Gomes era natural d'Ovar, onde passou os dias da infancia e parte da adolescencia e onde desejava muito vir residir, em casa de sua irmã Esperança, a quem adorava.

Era irmão do sr. Bernardino d'Oliveira Gomes e sogro do sr. Manoel Marques da Silva.

Era um coração generoso, um bom.

A' familia enluctada sentido pesame.

«A Careta»

Recebemos esta excellente revista de critica humoristica, que se publica no Rio de Janeiro. Vem recheada de nitidas gravuras, dando uma idéa do que foi o Carnaval no Rio. Os carros allegoricos lembram pela sua originalidade e magnificencia o carnaval de Nice.

Entremeiam-se as suas paginas de bons ditos e poesias, que havemos de transcrever quando o espaço nol-o permitta.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

«Lettras e Sport»

Recebemos o 1.º n.º desta bella revista de lettras, sport e theatro, que agora começou a publicar-se no Porto. Accusa uma redacção accurada, versa assumptos de grande interesse e agrado e estampa lindas gravuras.

Agradecemos e vamos permutar.

Bibliographia vareira

Um assignante do *Regenerador Liberal* participa-nos que se desfaz, mediante preço convencionado, do *rarissimo* exemplar:

«*Systema de Instrucção para Infanteria por Bernardo Antonio Zagalo 1825—Lisboa*».

Está encadernado, em perfeito estado de conservação, tem 298 paginas de texto, 20 mappas e mede a superficie de 20 X 15 c. m.

*

Bernardo Antonio Zagalo era vareiro, começou a frequentar a universidade em 1800 como alumno de mathematica.

A musica e o leite

Sabiamos já que alguns animaes se chegam a enthusiasmar com a musica; mas o que jamais suppuzemos é que a musica pudesse ter influencia... productiva.

Adda-Hervie, segundo «La Revue Française» de 7 de novembro de 909, entregando-se a estes estudos diz que certas vaccas, quando ouvem musicas melodiosas, exprimem o seu reconhecimento, dando leite em mais abundancia.

Ora isto é cousa de *revistas*. Nós não aconselhamos aos nossos lavradores a gaita de folle em substituição d'um bom punhado de feno.

Se a musica pudesse influenciar nas vaccas leiteiras dos contribuintes, valia a pena o recebedor do Concelho postar, ali na Praça, uma banda de musica.

Não seria melhor haver musicos em vez de *citótes*?

Circular

Recebemos uma circular a que não podemos dar hoje publicidade em virtude de termos o jornal tomado com o assumpto da Semana Santa.

Essa circular, assignada pelo distincto escriptor Alvaro P. Chagas e seu collega Annibal Soares, trata das causas que determinaram a scisão no partido Regenerador-Liberal e da fundação do *Diario da Manhã*, orgão do partido franquista.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos ámanhã o distincto clinico, sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

—Abalado de saude, acaba de chegar a esta villa o filho mais velho do nosso presado amigo, sr. sr. Manuel Antonio Lopes. Vem do Pará. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Tomou ordens de diacono o Homero Rodrigues da Silva. E' um excellente rapaz, a quem cumprimentamos effusivamente.

—Estão entre nós os nossos presados amigos Padre Antonio Pereira d'Almeida, Padre Fonseca e Pinho e os academicos Julio Cardoso, Torres, Correia Baptista, Antonio Baptista Zagallo dos Santos, A. Gonçalves Santhiago, Anthero Cardoso.

—Acha-se doente o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Soares de Sousa.

—Baptisou-se solemnemente em Esmoriz no ultimo domingo uma filhinha do sr. Antonio Ferreira Junior, digno chefe da estação de Esmoriz, sendo padrinhos o nosso amigo sr. Eduardo Fonseca e sua esposa snr.ª D. Julia Fonseca, recebendo a galante creança o nome de Julia.

—Está entre nós, de visita a sua illustre familia, o digno escrivão de direito de Cantanhede Snr. Delphim Braga, que vem passar a Paschoa.

Uma bicycleta voadora

Gustavo Lilienthal, irmão do celebre aviador allemão do mesmo nome, declara em jornaes de Berlim possuir um invento novo e que bate o *record* da originalidade na nossa epocha. E' uma bicycleta voadora, que pode pôr-se em movimento por pedaes!

A bicycleta tem a forma d'uma grande ave de largas azas.

Ao descer a machina desliza lentamente até ao chão.

Se estas bicycletas podessem generalizar-se e tornar-se ao alcance de todas as bolsas!...

Era uma rica cousa para se poder transitarem Ovar sem saltapocinhar as lagunas das nossas estradas municipaes, que estão um louvar ao Senhor.

Philosophia em grãos

O justo, que durante a sua vida é mal julgado pelos homens, é depois da morte melhor julgado por Deus.

—

A imaginação pinta, o espirito compara, o gosto escolhe, o talento executa.

—

Os homens, como as aves, deixam-se sempre prender pelos mesmos laços.

Estudantes

Numa doce revoada buscando os afagos e conchegos do lar, debandaram dos varios estabelecimentos de educação e ensino do paiz os academicos d'Ovar.

Que tenham ferias muito felizes.

Donativo

O sr. Manoel Soares Castello acaba de offertar á confraria do SS. d'esta villa, para ser estreada no dia do Senhor aos enfermos, uma elegante cruz procissional de prata. Não é a primeira vez que este cavalheiro affirma a sua generosidade em obras do culto e caridade. Bem haja.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Lecciona piano e lavores em casa das alumnas. Carta á redacção com as iniciaes—C. G.

Bilhetes de visita Na Typographia Fonseca & Filho, Picaria, 72-74—Porto, imprimem-se mais baratos que em outra qualquer parte. Impressão esmerada e cartões de primeira qualidade

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

ASCENDENTES

ESTAÇÕES	1501 Tramway	150 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
Aveiro		3.54	5.5				7.58		11.3	2.5			5.34		9.57	10.28
Cacia		4.8	—				—		11.13	—			5.43		—	10.38
Canellas		4.15	—				—		11.20	—			5.50		—	—
Estarreja		4.26	5.28				8.39		11.31	—			6.4		—	10.52
Avanca		4.37	—				—		11.42	—			6.12		—	—24
Vallega		4.43	—				—		11.48	—			6.17		—	1—12
Ovar	1.º dia util aos dias santificados	4.51	5.50		7.20		9.18	10.20	11 57	—		5.35	6.27		—	1136.
Esmoriz	4.55	5.13	6.4		7.42		—	10.42	12.18	—		5.57	6.42		—	11.0
Espinho	5.11	5.30	6.16	7.0	7.59	9.35	9.49	10.59	12.34	2.39	3 27	6.14	6.55	9.5	10.36	1.4
Granja	5 18	5.37	6.24	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	1.4
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8.25	10.1	10 28	11.25	1.1	—	3.53	6.40	7.16	9.31	—	1.5
Gaya	5.55	6.11	7.0	7.41	8.39	10 16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	2.7
General Torres	5.59	6.15	—	7.45	8.43	10 20	—	11.42	1.27	—	4.13	6.59	—	9.50	—	—
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	10 30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20
Porto	—	6.34	7.31	8.2	9.2	10.35	—	11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26

DESCENDENTES

ESTAÇÕES	1503 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2212 Mixto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correio
S. Bento	12 10	5.19	.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12 32	—	3.6	3.30	—	5.0	5 59	7.48	8.45
Campanhã	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.39	3 50	5.10	6.10	7 57	9.5
General Torres	12.28	5.37	—	7.17	8.28	—	10.3	12.53	2.13	—	3.46	—	—	6.18	8 5	—
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.17	3 41	3 50	4.35	5 21	6.23	8.11	9 24
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44	—	10 25	1.9	2.29	3.49	4.1	—	—	6.35	8.23	9.34
Granja	1.3	6.11	7 19	7.51	9 1	9.23	10.43	1.26	2.46	3.58	4.18	—	5.33	6.52	8.39	9.44
Espinho	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9 29	10 49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55
Esmoriz		6.36	7.35	8.16		—	11.2		2.11	4.13	4.42	—	—	7 18		10.4
Ovar		6.58	7 50	8.38		—	11.22		3.33	4.31	5.5	6.2	—	7.42		10 24
Vallega			7.56			—	11.29			—		—	—	7.49		—
Avanca			8			—	11.33			—		—	—	7.56		—
Estarreja			8.13			—	11 49			4.50		6.36	—	8 9		10.45
Canellas			8.19			—	11.55			—		—	—	8.17		—
Cacia			8 26			—	12 3			—		—	—	8.25		—
Aveiro			8.37			10.5	12.16		Aos sabbados	5.11		7.12	6.14	8.37		11.10

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Diabettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver contra os productos similares **que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.**

Peça-se sempre o Histogeno Llopis **Unico que cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETES preparamos o *histogeno anti-diabetico*, **formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do** *Histogeno anti-diabetico.*

Formas do Histogeno Llopis **Histogeno liquido. – Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.**

Preço do Histogeno Llopis **FRASCO GRANDE, 1$100 reis. — FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos,
Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira,
ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto **Telephone, 616**

Uma visita á
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria **S. Bento**

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente
a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO
e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

FOSFIODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas de attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - **PORTO**
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.
MASSAS alimenticias.
CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

Flores a S. José

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno, com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Excripturas, Santos Padres e Doutores da Egreja e outros eminentes auctores e coordenados por Antonio Luiz Falcão. Segunda edição. Approvado pelo Snr. Cardeal Bispo do Porto — enc., 200 reis.

O Mez de S. José

A violeta de março. Vertido d'um livro allemão por Carlos H. Pieper. Revisto pelo Dr. Domingos de Souza Moreira Freire. Com permissão do Snr. Vigario Capitular. 3.ª edição augmentada com o modo de ouvir a missa pelos defunctos — vol., enc., 160 reis.

Vendem-se na Typographia *Fonseca & Filho* Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA

Officina de esculptura em madeira e talha

— DE —

Joaquim dos Santos Leite

RUA FABRICA, N.os 57 a 61 — **PORTO**

N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e cyprestes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruzes, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxe proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.

Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações.
Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços.

TYPOGRAPHIA DE JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.mo SNR.

.....

.....